Ao editor-chefe da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, nós, Augusto Pedretti e Alessandro Pedretti, submetemos o estudo intitulado “O futebol como uma nova abordagem terapêutica para a obesidade infantil: uma revisão sistemática” a seção Artigo de Revisão, apontando como potencial contribuição do estudo para desenvolvimento da área de atividade física e saúde a atual Pesquisa de Orçamento Familiar realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostrando que no Brasil, em todas as faixas etárias e de renda, é cada vez mais elevado o percentual de pessoas com sobrepeso e obesidade. Na atualidade, o sobrepeso atinge mais de 30% das crianças entre os cinco e os nove anos de idade, cerca de 20% da população entre 10 e 19 anos e nada menos que 48% das mulheres e 50,1% dos homens acima de 20 anos. Entre os mais ricos, o excesso de peso chega a 61,8% na população de mais de 20 anos. Também nesse grupo concentra-se o maior percentual de obesos: 16,9%.

Existe ainda a necessidade de se realizarem novos estudos por diferentes razões: (1) pelos resultados/descobertas não serem consensuais; (2) pelas metodologias utilizadas serem muito distintas não sendo possível o contraste entre os resultados encontrados nas diferentes pesquisas (p.e. dimensão amostral e características dos participantes muito variadas); e (3) os programas de AF serem muito variados no seu tipo, frequência, duração, intensidade e contexto em que são realizados (p.ex. escolar; comunitário). De fato, a generalidade dos programas de AF que têm sido implementados junto de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade são na maioria das vezes constituídos por atividades aeróbicas e de resistência (corrida e caminhada) que raramente são direcionados aos interesses e motivações das crianças pelas atividades desportivas e os jogos de equipes (ver, p.ex. (15, 17-19). Em face desta constatação é sugerida na literatura a necessidade de se “testarem” programas de AF que procurem responder a esses interesses e motivações.